

# MARÉ VIVA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 66 — Preço 3\$50 — 13/10/77

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### UM FRACASSO QUE É UM DESAFIO

A Assembleia Municipal de Espinho reuniu, em 30 de Setembro e 4 de Outubro, em sessão ordinária com ordem de trabalhos ambiciosa, que na devida altura apresentámos. Essa reunião, que se prolongou ao todo por cerca de 8 horas, em duas noites saldou-se num fracasso. Parece-nos ser nosso dever denunciar esse facto, até porque como jornal que sempre tem feito a cobertura das actividades da Assembleia, ajudando também a divulgar a mais recente com uma entrevista ao seu presidente, estamos à vontade para criticar sem temer que por isso nos acusam de tentarmos denegrir órgãos democraticamente eleitos para defender os interesses das populações.



Um frente a frente de Assembleia, público e problemas mais importantes do concelho que se ficou em promessa

Quando vimos que na ordem de trabalhos da sessão estava prevista a «análise e discussão dos problemas de maior importância para o concelho» acreditámos, e o mesmo terão certamente acreditado muitos cidadãos (daí que a assistência tenha sido numerosa, sobretudo na primeira noite) que se verificaria algo parecido com o que nos afirmara o presidente da Assembleia: «esta será uma boa altura não só para se fazer uma espécie de balanço do trabalho até agora desenvolvido, mas também para ventilar os problemas de maior importância para o concelho».

Mas hoje, depois daquelas 8 horas quase sempre penosas, assalta-nos a sensação de termos

sido todos, cidadãos em geral e membros da Assembleia em particular, vítimas de um erro: o de sobrestimarmos a actual capacidade da Assembleia para analisar e discutir os problemas e encontrar as soluções. Porque desta vez, e outras sessões já houve em que as coisas não foram muito diferentes, a Assembleia Municipal foi um discurso vazio, foi D. Quixote a lutar contra moinhos de vento, foi o sono a apoderar-se de público e vogais. E os poucos momentos em que se percebeu o porquê e para quê de 17 cidadãos eleitos para discutir o conteúdo e não a forma, o concreto e não o abstracto, o centro de problemas e não a rama que os esconde, mal

deixaram entrever o que poderia ser uma Assembleia virada na prática, e não apenas na intenção, para a análise profunda e correcta das realidades do concelho.

De tudo aquilo que vimos e ouvimos, atrevemo-nos a dizer que alguns dos momentos de maior interesse se ficam a dever às achegas do Presidente da Câmara acerca do andamento de certos assuntos sobre os quais foi

continua na página 5

Na continuação da publicação que temos vindo a fazer de elementos recolhidos junto de várias escolas primárias, neste início de ano escolar, deixamos hoje aos nossos leitores algumas informações respeitantes a escolas de Espinho e Anta.

Com este trabalho pretendemos apresentar números e factos que despertem a consciência de todos, nomeadamente pais, professores e entidades responsáveis, para a situação deficiente em que funciona a maioria das nossas escolas. As crianças, as escolas, os problemas de educação, continuam a precisar do nosso esforço colectivo.

#### NA ESCOLA DA RUA 23 : CHOVE LA DENTRO

Esta escola será frequentada este ano por cerca de 300 alunos distribuídos por turmas com uma média de 26, e leccionados por 12 professores, em regime duplo, ou seja, umas classes de manhã e outras de tarde. As poucas salas que existem — 6 — impedem toda a possibilidade de se passar ao regime normal. Ao que parece, o problema poderia ser resolvido através da divisão das salas existentes, que se encontram pessimamente aproveitadas.

As principais carências ligam-se precisamente com as instalações. Costatámos por exemplo, que chega a chover nas salas de aula, que devido à concepção do edifício as salas recebem pouca luz (o que obriga à utilização durante todo o dia da luz eléctrica), e ainda que o recreio deixa muito a desejar.

continua na página 6

## NOGUEIRA DA REGEDOURA

### — Auto-estrada vai cortar ?

A auto-estrada que vai ligar o Porto a Lisboa continua a ser motivo de protestos e movimentações, por esse país fora, de populações que não se conformam com a ligeireza com que os seus direitos são encarados pelos responsáveis pela construção. Sucedeu assim em Grijó (lembram-se do número zero?) quando o povo do lugar de Murraceses se levantou contra uma alteração ao projecto, que evitava uma fatia da Quinta do Mosteiro e ia atin-

gir as suas casas e campos. Não conseguiram que o projecto voltasse atrás, mas, bem acompanhados pela então Comissão Administrativa da Junta, pressionaram o Ministério de Obras Públicas e a Brisa (empresa concessionária) e isso valheu-lhes (do mal o menos) a construção de pontões que evitarão a destruição de algumas das casas e culturas. Mas isto foi no Verão de 1976, a uma distância razoável do início das obras.

continua na página 3

## TRANSPORTES URBANOS

Após ter sido levantado, na reunião da Câmara, o problema dos transportes públicos, «Maré Viva» decidiu informar-se do andamento das coisas junto da agência com a qual havia sido feito o contrato, a «Praia do Sol».

Ali soubemos de alguns problemas de ordem técnica tinham atrasado um pouco o início do funcionamento das carreiras locais, impedindo que os autocarros fossem até aqui, vistoriados. A «Praia do Sol» pensa resolver tudo num prazo muito breve; assim é muito possível que, ainda este mês, existam transportes públicos servindo a população de Espinho.

## PREPARATÓRIO E SECUNDÁRIO

### — Há ou não há professores ?

A aposta que o MEIC fez de que as aulas no Ensino Preparatório e secundário começariam em 10 de Outubro tem sido contestada nomeadamente pelo Sindicato dos Professores, que denuncia o atraso nas colocações dos professores eventuais e provisórios. A falta de professores colocados é uma constante em todos os estabelecimentos de ensino, mas com variações. Há escolas onde se reunirá já um mínimo de condições, mas outras onde o começo das aulas é ainda impraticável. Um e outras podemos encontrá-las em Espinho, como se vê:

#### ESCOLA PREPARATÓRIA SA COUTO

Alunos ... .. 1306  
Professores necessários ... 84  
Professores colocados 29 (34%)

#### ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

Alunos ... .. 1344  
Professores necessários ... 123  
Professores colocados 89 (73%)

#### LICEU NACIONAL DR. MANUEL LARANGEIRA

Alunos ... .. 1850  
Professores necessários ... 115  
Professores colocados 69 (60%)

Estes números foram recolhidos na passada sexta-feira, quase em cima do 10 de Outubro. Aparentemente a situação é mais difícil na Escola Preparatória, sendo de notar, na Escola Industrial e Comercial, uma acentuada quebra no número de alunos em relação ao ano anterior, o que se deve à não abertura de alguns cursos para os quais não havia o número de matrículas que o MEIC exige como mínimas.

### 4 «A's» — Assaltam

A polícia de Espinho capturou, na semana que findou, Adriano Manuel Martins da Rua 62, Américo de Oliveira Martins de Anta, Armando Rodrigues L. Custódio da Rua 18 e Américo Dias Martins de Anta, por assaltos a estabelecimentos comerciais. Dois dos quais, foram à Casa Pentatlo na Rua 62 e à Merceria nos ângulos das ruas 30 e 21.

Os 4 A's (presumimos que seja o nome do grupo uma vez que os seus nomes começam todos por A) foram enviados para o Tribunal da Comarca de Espinho, com os devidos processos a acompanhar.

## MEDALHA COMEMORATIVA A P. S. P. RECOMENDA...

Para assinalar a passagem do seu 50.º aniversário vão os B. V. Espinhenses proceder à emissão de uma medalha comemorativa, pelo que divulgaram já o regulamento do concurso para criação daquela medalha.

Os interessados em participar nesse concurso, para melhores informações, poderão dirigir-se ao quartel daquela Associação Humanitária.

Assaltos, furtos e burlas, são alguns dos assuntos que aqui frequentemente são noticiados.

Na intenção de obstar em algo a tais factos já quase habituais, solicita-nos a P.S.P. que se recomende a máxima atenção à segurança da casa de cada um.

Entre outras recomendações, aconselha: «não abrir a porta a qualquer pessoa», «manter a porta da sua casa fechada à chave», «exigir o cartão profissional a quem se lhe dirija com determinados propósitos», «fechar sempre os vidros do seu veículo», etc. Portanto, aqui ficam as recomendações.



### S. PEDRO

Dia 13, Quinta-feira

«Emmanuelle Negra N.º 2»

M/ 18 anos

Calma, caro leitor. Não se excite ainda, e espere, porque bom, bom, é só quando vier a n.º 5. Até lá, agente.

Dia 14, Sexta-feira

«Dois Indomáveis Palermas»

M/ 13 anos

Fazer figura de estúpidos e cretinos é a função de Franco e Ciccio. O resto competir-lhe-ia a si... se os fosse ver, é claro. Intragável.

Dia 15, Sábado

«A Força Para Um Homem»

M/ 18 anos

Um pouco na linha dos «westerns» convencionais, este filme certamente não desagradará em todo aos admiradores do género.

Dia 16, Domingo

«Cleopatra Jones e o Casino de Ouro»

M/ 18 anos

«Black is beautiful» agora pelas paragens do Oriente. Sopapos e bofetadas em demasia para uma mulher só. Criticável, é certo... mas simpática.

Dia 18, Terça-feira

«Uma Fortuna Por Água Abaixo»

M/ 13 anos

Antes de mais, um aviso: é o mais fraco filme realizado por Mike Nicholson, é um desperdício a presença de Jack Nicholson, mas mesmo assim somos de opinião que pode ser visto, por atendermos à fraquíssima programação que se nos depara.

### CASINO

Dias 13 e 14, Quinta e Sexta-feira

«Bruce Lee Volta ao Ataque»

M/ 18 anos

O já falecido «super-star» do «Kung-Fu» em derradeiras demonstrações de violência tipo «até vale arrancar olhos». Que ninguém se arrisque...

Dias 15 e 16, Sábado e Domingo

«E Tudo o Vento Levou»

M/ 18 anos

A super das superproduções de novo entre nós. Produzida em 1939 pela MGM, ainda hoje mantém toda a força do seu esplendor e da sua espectacularidade, ainda para mais agora em colorido.

Visto já por várias gerações de espectadores, este filme está rotulado como uma das maiores obras-primas de Hollywood. Quem não se lembra dos beijos apaixonados e arrebatadores de Clark Gable, da beleza de Vivien Leigh, do «charme» de Olivia de Havilland e da candura de Leslie Howard. Quem não se lembrar é porque certamente ainda não viu, ou então tem fraca memória. Num caso ou noutro, aproveitem e vão ver, mas atenção, preparem-se, são duzentos e muitos minutos de projecção.

Nota — Com chave d'ouro, diríamos, vai esta empresa encerrar a actual sala de cinema, para sua posterior demolição.

Resta-nos ter esperança que o futuro cinema a edificar, de novo não tenha só as paredes, as cadeiras, as alcatifas, mas que seja igualmente equipado com uma condigna máquina de projectar, e acima de tudo que desta vez, sim, nos apresente uma programação que em nada se pareça com a que temos visto nestes últimos anos. Nós sabemos que a culpa em muito cabe às distribuidoras, mas um pouco de critério na selecção a exhibir, muito melhorará certamente. Que assim seja.

### Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

**MARÉ VIVA**  
INTERESSA A TODOS



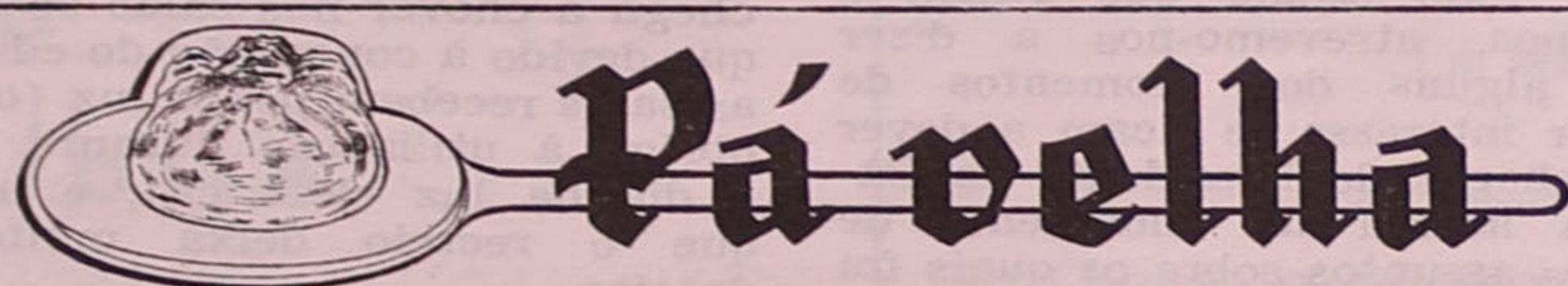
**QUINTA - Farmácia Teixeira**  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352  
**SEXTA - Farmácia Santos**  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331  
**SÁBADO - Farmácia Paiva**  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250  
**DOMINGO - Farmácia Higiene**  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320  
**SEGUNDA - Grande Farmácia**  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092  
**TERÇA - Farmácia Teixeira**  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352  
**QUARTA - Farmácia Santos**  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

### FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO



Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **saladinhos - raivinhas - fogaças** (tabuleo diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

**MARÉ VIVA**

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Ana Maria, António Letra, António Santos, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fausto Neves, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, José Cruz, Manuel Augusto, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Alberto Barbosa

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
VICTOR SOUSA

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## Nogueira da Regedoura

# AUTO-ESTRADA VAI CORTAR?

Porém, em Nogueira, as coisas passaram-se de modo diferente.

A auto-estrada vai atravessar a freguesia e separar os seus dois lugares mais populosos — o Souto e Pousadela. Quando o traçado da auto-estrada foi conhecido, os nogueirenses interrogaram-se se não ficaria cortada a estrada que liga aqueles dois aglomerados populacionais. Mas a Comissão Administrativa da Junta, que presidia aos destinos da freguesia naquela altura, descansou toda a gente dizendo que tinha conhecimento de que essa estrada não seria cortada, pois seria construído um cruzamento a nível diferente, com pontão ou outro processo.

Mas, ainda antes das eleições, veio o desmentido: que só no cruzamento com a estrada Espinho-Picoto haveria pontão e que, portanto, quem quisesse ir de Souto a Pousadela ou vice-versa veria a sua viagem muito complicada: teria de percorrer a estrada actual, durante algumas centenas de metros, tomar um desvio para a estrada do Picoto para poder atravessar a auto-estrada e depois tomar um outro desvio de regresso à estrada Souto-Pousadela.

Coisa que não trará muitos transtornos para quem disponha de veículo (é mais um quilómetro e pico), mas que, para quem faça aquele trajecto a pé (e há muito nogueirense que o tem de fazer diariamente) representará meia hora de viagem, quando agora quaisquer dez minutos bastam.

É incómodo, como também não é agradável ver assim a freguesia dividida ao meio e privada da mais importante via de comunicação entre os habitantes daqueles dois lugares da freguesia.

As perspectivas não eram animadoras, mas logo a seguir houve eleições e o povo de Nogueira depositou nas mãos dos seus novos representantes a defesa dos seus interesses. E, portanto, do caso da auto-estrada.

Mas só agora a população nogueirense se começa a aperceber de que a sua confiança foi iludida: as obras já em curso não dão a entender que se vá fazer qualquer pontão sobre a estrada Souto-Nogueira e não demorou que se soubesse (estas coisas acabam sempre por se saber...) que a Junta foi falar com a Brisa, a Brisa disse que não senhor (pois! um pontão custa dinheiro) e os representantes do povo deram-se por satisfeitos. E nem sequer deram a conhecer a esse povo o insucesso da sua «heroica» tentativa. Aliás, reuniões da Junta com a Assembleia de Freguesia e desta sozinha é coisa que

não se usa por aqueles lados. Consta até que a Assembleia de Freguesia nem sequer tem regimento.

Enfim, uma situação que não depõe nada a favor dos órgãos autárquicos de Nogueira (ou da força política que os domina), mas que sobretudo terá já trazido prejuízos irremediáveis para o povo nogueirense. Povo que, talvez já tarde de mais, irá ainda

continuação da página 1

movimentar-se para defender os seus interesses e tentar o que já parece difícil. Mas, quaisquer que venham a ser os resultados, que fique a certeza de que as pessoas eleitas não podem meter-se fechadas nos seus gabinetes sem prestar contas aos que os elegeram e, mais importante, pensar que podem justificar os seus cargos sem estarem em contacto permanente com as populações.

**EU CANTO AINDA AQUELE PRESIDENTE  
QUE DEFENDEU BALIZAS QUANDO NOVO  
E QUE, SE FOI A GLÓRIA DESTA GENTE,  
É AGORA A VERGONHA DESTE POVO.  
CAMÕES CANTOU MAGRIÇO E EU RENOVO  
O SEU CANTAR DE UM MODO DIFERENTE.  
GRITAREI O SEU CRIME AO UNIVERSO,  
SE TÃO SUBLIME FEITO CABE EM VERSO.**

— — —  
« OLEIRIADAS » — CANTO I

## RIFAS DA NASCENTE

Extracção de 6-10-77

162	5.000\$00	Belmiro Boia Pereira Bernardes
062	300\$00	Adriano Casal Ribeiro
262	100\$00	António Santos Rodrigues
362	100\$00	Alexandre José F. Vasconcelos
462	100\$00	Afonso F. Pena
562	100\$00	Luís Pereira Vasco
662	100\$00	Ana Maria (Domus)
762	100\$00	Casa Requinte
862	100\$00	Maria Alice Ferreira
962	100\$00	Paulino Rodrigues Costa

## A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA — OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal

ESPINHO

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás

Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

## RESTAURANTE - BAR DA PISCINA

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias  
Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

Aberto todo o Inverno  
TELEF. 920153 — ESPINHO



## S. PAIO DE OLEIROS

ALIBI — PRECISA-SE

Elementos da Junta e Assembleia de Freguesia de Oleiros foram intimados a comparecer na G. N. R. de Lamas para prestar declarações ao que parece sobre o local onde se encontravam enquanto dos graves incidentes ocorridos na residência paroquial.

FILME

Foi já projectado em vários locais da freguesia um pequeno testemunho filmado de alguns aspectos do domingo da festa da Senhora da Saúde. A par de uma série de fotografias, também conseguidas por amadores, constitui importante achega a juntar à documentação sobre aqueles acontecimentos.

L. O. C. DE LOUROSA

Foi distribuído mais um comunicado, contendo uma profunda reflexão sobre o caso de Oleiros, desta vez da responsabilidade da equipa de militantes locistas de Lourosa. Após uma série de conclusões tiradas dos acontecimentos, fazem o levantamento dos aspectos negativos e positivos e decidem entre outras coisas «chamar a atenção do Povo de Lourosa, especialmente dos cristãos, para as manobras que se estão a desenvolver na sombra, com o objectivo de se aproveitarem da Festa de S. Miguel para mais uma vez porem as pessoas umas contra as outras. Confiam no bom senso do Povo que saberá, mais uma vez, dar uma lição de ordem e civismo àqueles que só pensam espalhar o ódio e a destruição».

A BIBLIOTECA

Sepultados, embalsamados, lá estão os livros nas estantes da biblioteca, à espera de iniciativas, de trabalho, de organização.

Os «democratas» da zona há quase dois anos que não organizam eleições, contra o que está estabelecido nos estatutos.

Entretanto, os novos estatutos elaborados por uma comissão designada para o efeito aguardam convocatória para poderem ser aprovados.

Não é para já, porque os responsáveis, ao que parece, têm andado ocupados com outros assuntos que consideram prioritários: nunca primeiro o crescimento da terra e a libertação dos oleirenses!...

## LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório:

Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA

Residência:

Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

INSCREVE-TE  
COMO SÓCIO DA  
NASCENTE

## Sindicato dos Professores

### UNIDADE PORQUÊ?

Uma reunião nacional levou a Beja, há alguns dias, os 4 Sindicatos dos Professores (Zona Norte, Centro, Sul e Grande Lisboa). É sabido como tais sindicatos estão politicamente separados uns dos outros, dadas as diferentes concepções e prática sindicais. É também sabido como, por estas diferenças, sempre foi difícil aos 4 sindicatos juntarem-se e tomarem decisões comuns, para depois congregarem toda a classe.

Ora, por estranho que pareça, foi precisamente esse trabalho em comum que aconteceu na reunião de Beja: de lá saiu um extenso comunicado contendo muitas das principais reivindicações dos professores (já antigas, aliás), e que foi assinado por todos os Sindicatos presentes. A unidade tantas vezes procurada e tão raramente conseguida! Porquê?

Quando há um mínimo de consciência, quando os professores se sentem os trabalhadores que são, quando os olhos estão um bocadinho abertos, não é difícil discordar frontalmente das decisões, ora dramaticamente ridículas ora aberrantes, do ministro Sottomayor Cardia. E até as possíveis simpatias pelo partido no Governo ou por uma política de direita (de que Cardia não desmerece...) acabam por se render à evidência das injustiças que o Governo, enquanto entidade patronal, inflige aos seus funcionários.

Um grande número de professores habilitados corre o risco de ficar desempregado, enquanto o limite de alunos por turma ou

classe vai subindo até níveis anti-pedagógicos (30 e mais?). A grande maioria dos professores em exercício (os provisórios, que são dezenas de milhar) deixa de ganhar a partir de 30 de Setembro, e só recebe de novo quando for colocado; ora nós sabemos com que «rapidez» os serviços «competentes» do MEIC têm colocado os professores; se forem colocados em Dezembro, de que vão viver até lá? E depois garantem que as aulas começarão a 10 de Outubro! Os centros de estágio são meia dúzia para os muitos milhares de professores que a eles concorreram. Muitos professores, por causa de um despacho sem pés nem cabeça, vão passar a ganhar este ano, menos 2 contos por mês do que ganhavam. Realmente, com o custo de vida a baixar...

Isto são apenas alguns exemplos. Perante situações destas, claro que os dirigentes sindicais se uniram, fossem eles do CDS, PPD, PS, PC ou UDP... Trata-se de um conflito laboral, grave como são os da COPAM, da Duarte Ferreira ou do «Século». A partir destes problemas concretos, que todos sentem amargamente na pele, claro que a unidade foi possível sem mais delongas. Resta agora saber se certos sindicatos, tradicionalmente enfeudados ao MEIC, vão ter a força de serem coerentes até ao fim com aquilo que subscreveram, ou se se derretem de medo quando o ministro Cardia der, como é de calcular, dois berros...

# TRABALHO

## No Mundo das Profissões

### — A MULHER A DIAS

A sr.<sup>a</sup> Amélia Santos é o que vulgarmente se designa por mulher a dias. Escolhemo-la esta semana para uma conversa, atendendo ao espírito que tem presidido aos anteriores depoimentos desta secção, todos eles de profissões manuais pouco «ambicionadas» pela maioria das pessoas, senão mesmo consideradas pouco «dignificantes».

O certo é que hoje, com a grande crise de desemprego existente, com o aumento desmedido do custo de vida, as «mulheres a dias» recomeçaram a abundar e mesmo esse «luxo», já considerado por muitas pessoas como recordação do passado» que são as empregadas domésticas, tem vindo a ressurgir.

Sobre a diferença entre uma empregada doméstica e uma mulher a dias, a sr.<sup>a</sup> Amélia estava bem colocada para nos dizer algo:

«Eu cá era criada de servir e fui-o durante muitos anos... Depois passei a andar «aos dias»; sempre é um pouco melhor: temos um bocadinho mais de liberdade, o domingo de folga e ainda podemos escolher os patrões...»

El quanto a remuneração? Muitas são as donas de casa que se queixam de «exorbitantes salários» pedidos pelas mulheres a dias ou ainda pelas empregadas domésticas. Mas ouçamos a nossa entrevistada:

«Olhe, há quem ganhe mais e menos do que eu. Mas pelo que já ouvi de muitas mulheres, creio que estou a ser mal paga. Recebo 1.100\$00 pelas manhãs que faço. Só 500\$00 vão na renda da casa... Se fosse melhor paga, ainda podia ter as tardes para descansar um

bocadinho e para me distrair. Assim vejo-me obrigada a trabalhar ainda em mais dois sítios diferentes».

Em qualquer profissão há o agradável e o desagradável. E na vida de uma mulher a dias?

«Desde que tenha sempre uma boa saudinha, o trabalho não me cansa nem me mete medo. Tenho 60 anos já (!!!) e trabalho mais do que muitas raparigas novas! Aliás já mo têm dito. Agora o mais desagradável é a hora tardia a que por vezes chego a casa, muitas vezes às 9 e meia da noite. Não posso ir ao cinema, nem ter nenhuma distração. E mesmo ao domingo só tenho livre da parte da tarde. Ainda podia comprar um televisorzito, daqueles mais pequenos, mas assim onde é que tenho tempo para ver?»

E quando a sr.<sup>a</sup> Amélia deixar de ter «uma boa saudinha»?

«Pois é... Não sei ainda muito bem... O meu marido foi para o Brasil e eu nunca mais soube dele. Já casei os filhos que hoje estão todos mais ou menos bem e já desisti de encontrá-lo de novo. Assim resta-me a reforma da Caixa para a qual tenho vindo a descontar desde que resolveram dar reformas às empresas domésticas. Quanto ao sindicato, não sei nada... Sei que desconto para a Caixa; para o Sindicato não sei como é...»

E deixamos a sr.<sup>a</sup> Amélia entregue às suas árduas tarefas domésticas. Mal remuneradas? Exorbitantemente pagas? Um caso a pensar...



## NASCENTE - CINECLUBE

dia 19 - Quarta-feira - às 21,30 h.

no **TEATRO S. PEDRO**

## NASCENTE CENTRO DE ESTUDOS

CONTINUAM ABERTAS AS MATRICULAS  
INSCREVA-SE QUANTO ANTES

### Almeida Santos ADVOGADO

Escritórios:  
Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ª — Todo o dia,  
4.ª e 6.ª — de manhã  
VILA DA FEIRA Tel. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)

### CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de  
Petiscos  
Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

### Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição  
Alzira Pereira de Azevedo  
Garagens: SOUSA e S. PEDRO

### MANUEL DA FEIRA

Manuel de Oliveira M. Ferrelra  
Serviço à lista  
Almoços e Jantares  
Cozinha Regional  
Espec. em frango embriagado e Coelho à Beirão  
Rua 26, n.º 625 - ESPINHO

### Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

### ALFAIATARIA MANO José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança  
Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

### VISTA OS SEUS FILHOS NA

**BOUTIQUE MI**  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

### Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva  
Assistência Total  
Agente: SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

# Assembleia Municipal

interrogado. Mas somos de opinião que muitas das questões que lhe foram postas deveriam ter sido esclarecidas pelos vogais previamente. Isto, partindo do princípio de que é obrigação dos membros da Assembleia informarem-se previamente sobre os assuntos de maior interesse, por forma a poderem participar positivamente na discussão. A não ser que, como confessou ingenuamente um representante do C. D. S., de Silvalde, que o silêncio seja melhor do que a discussão

continuação da página 1

e que o mais importante seja ir para casa quanto mais depressa melhor!!!

Creemos que esta não é, efectivamente, a posição da esmagadora maioria dos elementos da Assembleia. Acreditamos na sua boa vontade para cumprirem as tarefas que, não esqueçamos, eles próprios se impuseram ao aceitar a sua candidatura nas listas das várias forças políticas. Falta é concretizar, demonstrar na prática, a disposição para actuar, mais do que para observar e



ratificar a actuação do executivo da Câmara.

Aliás, este é um problema que irá pôr-se com maior urgência quando entrar em vigor a nova lei das autarquias, a qual abre às Assembleias Municipais muitas perspectivas de actuação concreta, muitas vias para uma intervenção efectiva na vida do concelho. Que irá suceder nessa altura? Estará a Assembleia, nos moldes em que tem trabalhado, capaz de assumir esses novos direitos e cumprir com os respectivos deveres?

Parece-nos que neste início de novo ano de actividade se justifica plenamente uma reflexão sobre o que tem sido e poderá ser o papel da Assembleia, na tentativa de se encontrarem soluções que a tornem mais eficaz. Porque no actual estado de coisas, quando se realiza uma sessão recheada de assuntos importantes para debate, e se verifica, afinal, que na primeira noite só dios ou três vogais tomaram a palavra sobre as questões em análise, que apenas um dos presentes teve algo a dizer sobre um tema tão importante para Espinho como é o turismo e que quase tudo acabou por se resumir a um repegar de assuntos e informações que são já do conhecimento público, o cidadão consciente só pode ter uma posição: levantar abertamente o problema e dar a pedrada no charco que vá agitar as águas sonolentas e estereis em que a Assembleia tem vivido.

Por isso, se atrás escrevemos que esta sessão se saldou num fracasso, queremos também que fique claro que mais importante do que o fracasso que esta reunião foi, é no nosso entender, o desafio que ela pode ter constituído para o trabalho futuro deste órgão de poder local. Desafio que se espera seja aceite pelos membros da Assembleia e os leve a perceber melhor o que tem sido a sua actividade, por forma a poderem fazer mais e melhor.

## O LADO POSITIVO

O pouco que de positivo resultou desta reunião, foram as propostas apresentadas pela FEPU, ainda no âmbito do primeiro ponto da O. T., sobre a questão da habitação, e as sugestões para o plano de actividades do próximo ano apresentadas pela FEPU, pelo PS e por representantes das freguesias.

A FEPU fez as seguintes sugestões: construção de um centro cívico na quinta do Constante Pereira (na Marinha de Silvalde), adaptação de uma sala, por hipótese o salão da piscina, a teatro municipal, criação junto das escolas primárias de minicomplexos desportivos, prolongamento da Av. 2 para além da capela de S. Pedro e ainda remoção de areias e pavimentação dos arruamentos no Bairro Piscatório e na Marinha.

Quanto ao Partido Socialista, encaminhou as suas propostas no sentido da construção de um novo mercado municipal, no aproveitamento do terreno onde se encontra actualmente instalado o Centro de Saúde para um edifício polivalente e na resolução do problema da recolha de lixo nas freguesias.

## Bairro Piscatório

### O curso de formação familiar arrancou

Conforme já demos a conhecer, está a iniciar-se no Bairro Piscatório um Curso de Formação Familiar. A abertura do Curso teve lugar na cantina da Escola da Marinha, no passado dia 4. «Mare Viva» esteve presente e pôde constatar a mobilização que se conseguiu efectuar junto da população, nomeadamente no que respeita aos mais novos, atraídos sem dúvida, pela possibilidade de praticarem desporto, disciplina prevista no Curso. O número de inscrições é bastante elevado, parecendo criadas as condições mínimas para que o esforço dos organizadores seja compensado.

De salientar o conjunto de boas vontades que se congregaram para organizar o Curso, e que vão



desde elementos do Centro de Saúde de Espinho, ao Grupo de Educação para a Saúde, de Aveiro. Sabemos não terem sido frequentes tentativas deste género naquela zona, tão deixada ao abandono de hábitos e modos de vida que é preciso modificar. Até por isso, a necessidade desta experiência não falhar, para o que é preciso ter uma compreensão muito exacta das dificuldades próprias do meio ambiente e do elemento humano, não aspirando a soluções ideais, mas tendo a lucidez suficiente para não deitar a perder a iniciativa com actuações pouco adequadas. Neste aspecto, vai ser de grande importância o contributo pessoal dos responsáveis pela orientação das várias disciplinas do Curso, no sentido de conseguirem motivar as pessoas inscritas.

São as seguintes as disciplinas e as pessoas que as irão orientar: Culinária — D. Maria Teresa; costura — D. Natália Pinheiro; música — Fausto Neves; arranjo do lar — D. Lucília Braga; economia doméstica — D. Maria Teresa Inácio; labores — D. Lídia Macedo; puericultura — enfermeiras do Centro de Saúde; higiene do ambiente — Grupo de Educação para a Saúde; primeiros socorros — sr. enfermeiro António; planeamento familiar — enfermeira, médico e pároco; moral familiar — pároco; desporto — Maurício Vinagre e outros.

Por sua vez os Presidentes das Juntas de Silvalde e de Paramos, apresentaram sugestões que as consideram de interesse para as suas

continua na página 6

## PROPOSTAS SOBRE HABITAÇÃO APRESENTADAS PELA FEPU

Os representantes da FEPU estiveram em evidência, participando activamente no decorrer da sessão. Assim, fizeram uma série de requerimentos à Mesa solicitando informações sobre assuntos de interesse para o concelho e apresentaram algumas propostas relativas ao problema da habitação.

### PROPOSTA A

— Que a Câmara obrigatoriamente introduza nos alvarás de aprovação das urbanizações uma cláusula que obrigue

os promotores à construção de 10% dos fogos em regime de renda limitada.

### PROPOSTA B

— Considerando que:

— Em Portugal, num parque habitacional estimado em 2,5 milhões de fogos, cerca de 57% dos fogos não dispõem de água corrente, 68% sem casa de banho, 50% sem rede de esgotos e 49% sem rede eléctrica;

— Em Portugal o défice habitacional ultrapassa os 700.000 fogos;

— Sobe assustadoramente a especulação com terrenos construção civil e com as rendas de habitação;

— A política habitacional não tem conseguido a adesão desejável, nem correspondido aos justos anseios familiares, sobretudo das classes mais

desfavorecidas;

— Os fogos lançados pelo Fundo de Fomento de Habitação em 1976 foram reduzidos a mais de 50% dos lançados em 1975;

— As populações não podem continuar a ver os seus problemas habitacionais indefinidamente adiados;

— Em Espinho, não obstante o ritmo de construção ser apreciável, muito ainda é necessário fazer;

— É necessário contribuir a nível local para que todos tenham uma habitação digna e adequada e para que o art.º 65.º da Constituição não seja «letra-morta».

### Os Membros eleitos pela FEPU para a Assembleia Municipal propõem:

1.º — Que a Câmara Municipal crie urgentemente o Serviço Municipal de Habitação, pois, decorridos que são onze meses desde a saída do dec.-lei n.º 797/76 (regulador de tal serviço), ainda não foi criado.

2.º — Que, para além de assegurar a atribuição dos fogos e demais atribuições complementares referidas nesse dec.-lei, seja incumbido concretamente das seguintes atribuições:

a) Inventariação de todos os terrenos urbanizados e susceptíveis de construção existentes no concelho;

b) Contactos com os respectivos proprietários sobre a possibilidade de venda dos terrenos e preços prováveis;

c) Elaboração de plantas-tipo de casas de acordo com o RGEU a fornecer aos municípios interessados;

d) Vigiar a aplicação do dec.-lei n.º 445/74;

e) Criação dum gabinete de relações públicas pronto a informar os munícipes, nomeadamente, sobre;

1 — As várias modalidades de acesso à habitação social;

2 — Condições especiais dos empréstimos para construção habitacional e formação de cooperativas de habitação;

3 — Custos médios da construção civil no mercado local;

4 — Contratos de arrendamento e de compra de terrenos, andares ou moradias;

5 — Fogos disponíveis nos termos do dec.-lei n.º 445/74;

6 — Outras informações sobre as matérias das alíneas a), b) e c) bem como restantes matérias referidas no dec.-lei n.º 797/76.

Espinho, Assembleia Municipal, aos 4 de Outubro de 1977.

Estas propostas serão discutidas na próxima reunião da Assembleia Municipal.

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

continuação da página 5

freguesias, nomeadamente a construção de habitações em Silvalde, a saída dos prefabricados do Saal do local onde se encontram, a mudança da carreira detiro para um local onde não prejudique o turismo, o abastecimento de água à freguesia de Paramos e a construção de estradas.

## Ouvindo a assistência...

Penso que esta assembleia foi poveitosa. É aqui que se discutem os problemas locais, todos os temas foram abordados, pelo menos levantados, o que já é importante e apareceram propostas concretas para a sua resolução.

Existe porém um lado negativo: as intervenções são por vezes maçadoras e abordam assuntos fora da competência da Assembleia Municipal. Criam-se assim situações de impasse que se vão arrastando e que acabam por desmotivar o público.

Penso ainda que as pessoas de Espinho deviam comparecer a estas sessões, uma vez que aqui se discutem os seus problemas.

Silvino Fidalgo

Não vim cá aprender nada. Discute-se sempre a mesma coisa e nunca se avança. Não se chega a uma discussão efectiva dos nossos problemas. Acaba-se mesmo por divagar e as questões importantes não são abordadas.

Penso que a assistência tinha o direito de intervir na meia hora final. Eu, por exemplo, tinha coisas para dizer e já não sei se venho na terça-feira, principalmente depois disto.

Mário Leite

Foi a primeira vez que vim a uma Assembleia Municipal e o meu interesse em cá vir foi para assistir à discussão dos problemas que afectam Espinho. Parece-me que a Assembleia correu bem, embora talvez a discussão tenha sido demasiado extensa. Por outro lado, sou de opinião que devia ter sido permitido ao público presente falar na meia hora final.

Maria Eduarda Mano

De salientar que a assistência presente nas duas noites foi numerosa, principalmente na primeira. Por isso mesmo, por terem sido muitas as pessoas que aguentaram até ao fim dessa primeira sessão, menos se justificou ainda a decisão de não permitir que o público presente tomasse a palavra. Mesmo que os elementos da Assembleia estivessem no seu direito.

# ESCOLAS PRIMÁRIAS

continuação da página 1

As aulas de educação física tinham até aqui lugar no pavilhão do S. C. Espinho. Porém, por decisão do MEIC, e sem justificação lógica aparente, essas aulas foram interrompidas. É importante referir ainda a necessidade de mobiliário moderno e, sobretudo, de aquecedores para as salas de aula.

A título de curiosidade anote-se o facto de um engenheiro dos serviços públicos ter declarado a escola como «incapaz», o que diz bem das condições de trabalho existentes. E se essas condições têm melhorado alguma coisa, isso se deve, em parte, à actividade da Comissão de Pais.

## NA ESCOLA DA FEIRA :

### A IMPORTANCIA DAS COMISSÕES DE PAIS

Esta escola funciona com 234 alunos distribuídos por 8 professores, todos em regime duplo. Com as suas 4 salas de aula (primitivamente só duas), esta escola é a mais antiga de Espinho uma vez que a sua fundação remonta aos tempos da monarquia.

Com algumas dificuldades se vai defrontando esta escola. Para além de carências de mobiliário, apresentam-se muito deficientes os sanitários femininos, cuja reparação, será para breve.

Muitas e mais graves seriam de Pais não tivessem contribuído Pais não tivessem contribuído decisivamente para a sua resolução. Na visita que efectuamos à escola, tivemos a oportunidade de observar as obras realizadas e de tomar conhecimento de toda uma actividade de complementação das próprias aulas. Desde o restauro das salas à compra de

cimento para arranjo da pavimentação do recreio, mesmo na realização de aulas de animação desportiva, em tudo a Comissão de Pais pôs a sua força de vontade e a sua actividade criativa.

## NA ESCOLA DE S. PEDRO : OS PREPARATIVOS

Nesta escola, instalada em pavilhões prefabricados junto ao campo do S. C. Espinho, fomos encontrar um ambiente a lembrar já muito o início das aulas. Os quatro professores, todos colocados de novo, estão ainda numa fase de contacto e reconhecimento do ambiente onde vão desenvolver o seu trabalho com as mais de cem crianças, algumas das quais se encontram já a «frequentar» a escola na prática de desporto, orientadas por um jovem nomeado pela Comissão de Pais. Tanto quanto soubemos esta comissão continua a desempenhar um papel bastante útil, ficando-se a dever-lhe, por exemplo a limpeza da escola, dado que não há qualquer empregada para a fazer. De salientar as boas instalações, sanitárias dotadas inclusivamente de balneários com chuveiros

## NA ESCOLA DA QUINTA :

### UM FUTURO COMPLEXO ESCOLAR

Com 180 alunos e 7 professores, com um só lugar em regime normal a escola da Quinta vem arrastando, como todas as outras, as suas dificuldades. Instalações deficientes, problemas com os sanitários, mobiliário antigo, caminhos de acesso bastante maus, etc. Também o suplemento alimentar não funciona por falta de instalações adequadas.

Ao que parece todas estas carências irão ser solucionadas com a construção de um complexo escolar naquele local. As obras iniciar-se-ão brevemente com a edificação de um bloco com 4 salas de aula.

Referiu-nos o director da escola um problema de certa gravidade e cuja solução já tarda: trata-se da construção de passeios e protecções para os alunos nas estradas de acesso (entre as quais a Ponte de Anta). As várias diligências efectuadas pela escola junto dos organismos competentes não deram ainda nenhum resultado favorável.

Importa salientar o trabalho da Comissão de Pais que, para além da compra de aquecedores e das necessárias obras de restauro, conseguiu adaptar um pavilhão prefabricado de sanitários a uma sala de aula.

## NA ESCOLA DE ANTA :

### A PRIMEIRA NO PLANO DE URBANIZAÇÃO

A escola de Anta possui 4 salas de aula com 8 professores leccionando todos eles em regime duplo. Existem alguns problemas com as velhas instalações, consideravelmente agravados pelo facto de o edifício onde funciona ter sido adaptado e não construído para o efeito. A nova escola será a primeira a ser construída no âmbito do Plano de Urbanização. Daí talvez o facto de não se procurar de momento resolver o problema das instalações de uma forma definitiva.

Também aqui a Comissão de Pais se distinguiu na realização de obras de restauro e na compra de aquecedores para as salas de aula.

## Empresa Gráfica de Seixezelo

Cardoso & Valentim, Lda.

Apartado 18

Seixezelo

Argoncilhe

## J. Pinheiro de Moraes

CLÍNICA GERAL

Rua 20 n.º 390 - Tel. 920452

## RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856  
ESPINHO

Um local aprazível, um serviço esmerado

Serviço de Restaurante e Banquetes

## CASA LUÍSA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

Não era mais um...

## MERCADO NOVO DIA

Domingos António & Nuno, L.ª ★ Rua 18 n.º 1067 - Tel. 922739

Procurando servir cada vez melhor os consumidores da zona sul da cidade de Espinho inauguramos a secção de

**TALHO**

## Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo  
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014

# I TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS



Não sabemos se esta organização terá aprovado no aspecto financeiro, contudo e apesar das clareiras existentes nos jogos à tarde, tínhamos o pavilhão a abarrotar até às costuras nas jornadas nocturnas, principalmente no domingo em que aquele recinto desportivo foi pequeno para albergar tanta gente àvida de presenciar bom hóquei, praticado por algumas «estrelas» de 1.ª categoria à mistura com outros de menor gabarito. Quanto ao aspecto desportivo é que não temos dúvidas de espécie alguma.

Na realidade esta realização da A. A. E., pondo em confronto equipas de grande categoria, serve como publicidade deste género de desporto a nível local e a nível do Norte do país, normalmente afastado de acontecimentos de relevo, reservados para a capital. Esta descentralização desportiva é decerto um dos resultados mais positivos deste torneio, podendo vir, também, a despertar interesse nas camadas jovens e a chamá-las à prática da modalidade o que interessa a todos os clubes e, neste caso particular, à Associação Académica. A. A. E. que beneficiou com este empreendimento, pois vê assim projectado o seu nome, publicitada a sua capacidade, ao mesmo tempo, que Espinho passa em futuros anos, a beneficiar no campo turístico, já que este ano, o tempo não ajudou muito, mesmo assim não se podendo dizer que não existiram forasteiros, e não foram poucos, que acorreram à nossa cidade para presenciar este I Torneio Internacional.

Mas antes de falarmos, de analisarmos muito brevemente, as equipas concorrentes, seria uma injustiça não realçarmos os momentos de beleza que nos proporcionaram as patinadoras da A.A.E. e o par campeão nacional (Maria de Fátima e Catalão) do S. L. Benfica. Que esta experiência sirva de lição e que os responsáveis da A.A.E. não desprezem, não lancem no abandono, patinadoras daquela estirpe e com grande futuro, se bem aproveitadas, se devidamente acompanhadas.

Quanto às equipas não se poderá deixar de considerar o Reus Desportivo como a melhor equipa do torneio, recheada de

excelentes valores individuais onde se salientava a serenidade de Edo, a técnica excepcional de Giralt e a abnegação de Ibarz, que teve jogadas de verdadeira antologia, não podendo esquecer Garcia, muito seguro na baliza. Uma equipa fora-de-série que só baqueou contra os holandeses do R. C. Olivetti, porventura desnordeada com o jogo vigoroso, duro, decidido, dos homens do país das tulipas, o que não bastou para que o troféu lhe fugisse, ainda que tivesse deparado com muitas dificuldades no último desafio frente ao S. L. Benfica, e se não fosse a sua maior velocidade, teriam sido os «encarnados» os vencedores. Esta nova equipa do Benfica agora com Ramalhete (impecável) e Piruças (excelente) aliados com a experiência de Casimiro e Garrancho, (este, talvez um pouco duro demais) poderá vir a recuperar o seu antigo prestígio, ainda que pratique um hóquei pouco vistoso, baseado no prender da bola, no fazer passar o tempo, sem que não se tenha de lhe reconhecer não só poder atlético como um bom nível técnico. Técnica também não faltou ao F. C. Porto, com uma equipa talvez superior à do ano passado, baseando-se na capacidade de Chalupa, bem ajudado pelos seus colegas, donde destoou um bocado, principalmente no último dia, o guarda-redes, em fase de pouco acerto. Os holandeses servidos por um dos melhores jogadores do mundo, R. Olthoff, tinham como principal trunfo a sua forma física, o seu poder atlético, ainda que, algumas vezes, abusassem um bocado.

Quanto à Académica, terá sido útil este confronto com equipas deste nível, para que a equipa ganhe mais rodagem, mais experiência. Nota-se pouca preparação física, o que leva os jogadores a não aguentarem no mesmo ritmo o jogo todo e pouco entrosamento, ainda que se vislumbre já momentos de bom hóquei a revelar que a equipa local, servida por jogadores de boa capacidade técnica, pode atingir o nível desejado.

Mas vamos aos números, sem esquecer que estes jogos foram arbitrados pelos senhores Higinio Santos, J. Silva, F. Pinto, Carlos Paraty e Domingos Ferreira.

## DESPORTO

### XADREZ

Prosseguiram os torneios regionais em que estão envolvidas três equipas da Associação Académica de Espinho. Os resultados foram os seguintes:

#### Campeonato Associativo

A.A.E., 1 — Vilanovense, 3  
G.X.P., 2 1/2 — A.A.E., 1 1/2

#### Torneio Interclubes

A.A.E.-A, 3 1/2 — A.A.E.-B, 1/2  
C.D.U.P.-A, 3 — A.A.E.-A, 1  
F.C.P., 1 1/2 — A.A.E.-B, 2 1/2

### G. F. S. Félix da Marinha

A equipa do Clube de Futebol de S. Félix da Marinha recrutou mais um elemento para valorizar os seus quadros futebolísticos. Trata-se do médio Valdemar que na época finda militou no Paços de Brandão.

### Ginástica da A. A. E.

Encontram-se abertas as inscrições nas classes de ginástica da A. A. E.

Todos os dias úteis excepto ao Sábado das 18 às 20 horas no Pavilhão.



#### RESULTADOS

- 1.ª Jornada  
Académica, 0 — Benfica, 3  
Reus, 4 — Porto, 2
- 2.ª Jornada  
Olivetti, 4 — Reus, 1  
Porto, 2 — Académica, 0
- 3.ª Jornada  
Olivetti, 3 — Académica, 3  
Porto, 1 — Benfica, 1
- 4.ª Jornada  
Benfica, 1 — Olivetti, 0  
Reus, 5 — Académica, 0
- 5.ª Jornada  
Porto, 5 — Olivetti, 4  
Benfica, 2 — Reus, 3

#### As equipas alinharam:

Reus Desportivo — Garcia, Edo (1), Rabassa, Giralt (7), Ibarz e Alabart.

S. L. Benfica — Ramalhete, Casimiro, Garrancho (2), Quim, Piruças (5) e Dantas.

F. C. Porto — Castro, David Reis, (1), Manuel José, Chalupa (5), Vale (4) e Beleza.

R. C. Olivetti — E K, Heeps, Grootens, Olthoff (5), G. Slotweeg (5), C. Slotweeg e Zuidgest.

A. Académica — Domingos, Alfredo Azevedo, Rui Azevedo (2), José Fernandes (1), Rui Lacerda, Fidalgo, Amadeu, Oscar e Alcino.

#### CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	M	S	Pontos
1.º lugar — Reus Desportivo	4	3	—	1	13	—	8
2.º > — S. L. Benfica	4	2	1	1	7	—	4
3.º > — F. C. Porto	4	2	1	1	10	—	9
4.º > — R. C. Olivetti	4	1	1	2	11	—	10
5.º > — A. A. de Espinho	4	—	1	3	3	—	13

#### Melhor Marcador

- Troféu «Amparo Santiago»  
1.º — Giralt (Reus) — 7 golos  
2.ºs — Olthoff (Olivetti), G. Slotweeg (Olivetti), Chalupa (Porto) Piruças (Benfica) e Ibarz (Reus) — 5 golos.

#### Guarda-redes menos batido

Troféu «António Lacerda»

- 1.º — Ramalhete (Benfica) — 4  
2.º — Garcia (Reus) — 8

## NASCENTE - Cineclube

4.ª feira, 19 — às 21,30 horas — no Teatro S. Pedro

### « O Herói Sacrílego » de MIZOGUCHI

«Trata-se de uma reconstituição da Idade Média japonesa, em que estritos valores morais se afirmavam no seio dos sobressaltos políticos, das complicadas intrigas e da permanente insegurança. É aí que Mizoguchi desenvolve um dos seus temas favoritos: a homenagem apaixonada à revolta contra as injustiças sociais.»

(Raymond Lefèvre)

## O CINEMA DE ANIMAÇÃO EM PORTUGAL ANDA, OU MARCA PASSO ?

A morte recente de Rosa Ramalho, artista popular das mais conhecidas, transformada pela ditadura fascista derrubada em Abril de há três anos em produtora de peças de barro (ela para quem moldar era a sua forma de expressão — a sua linguagem), recorda-nos as dificuldades que em Portugal os artistas sentem quando tentam desenvolver as suas ideias e, mais ainda, quando ousam passar essas ideias a coisas concretas como um boneco

de barro, uma pintura ou um filme.

Obrigados que estavam (estão?) a vender-se pelo pão-de-cada-dia, vivendo num sistema económico — o sistema capitalista — que considera uma obra pelo valor que ela representa no mercado da oferta e da procura, só conhecem duas saídas: adaptarem-se ou morrerem pobres como Rosa Ramalho.

Vem isto a propósito da conversa que tivemos com os respon-

sáveis pelo único estúdio de produção de cinema de animação português especializado — a TOPEFILME: Artur Correia e Ricardo Neto.

Nascente — O que é para vocês o cinema de animação ?

Artur Correia — Antes do mais, o nosso trabalho, a actividade donde sai o nosso salário...

Ricardo Neto — O que em Portugal não é muito fácil neste tipo de actividade.

Nascente — Como nasceu a TOPEFILME e para quê ?

R. Neto — A TOPEFILME resulta da reunião de um pequeno grupo de técnicos de animação que, em 1973, montaram as instalações donde saem os filmes que vamos produzindo. Filmes de di-

ma de animação em Portugal tem tendência a modificar-se ?

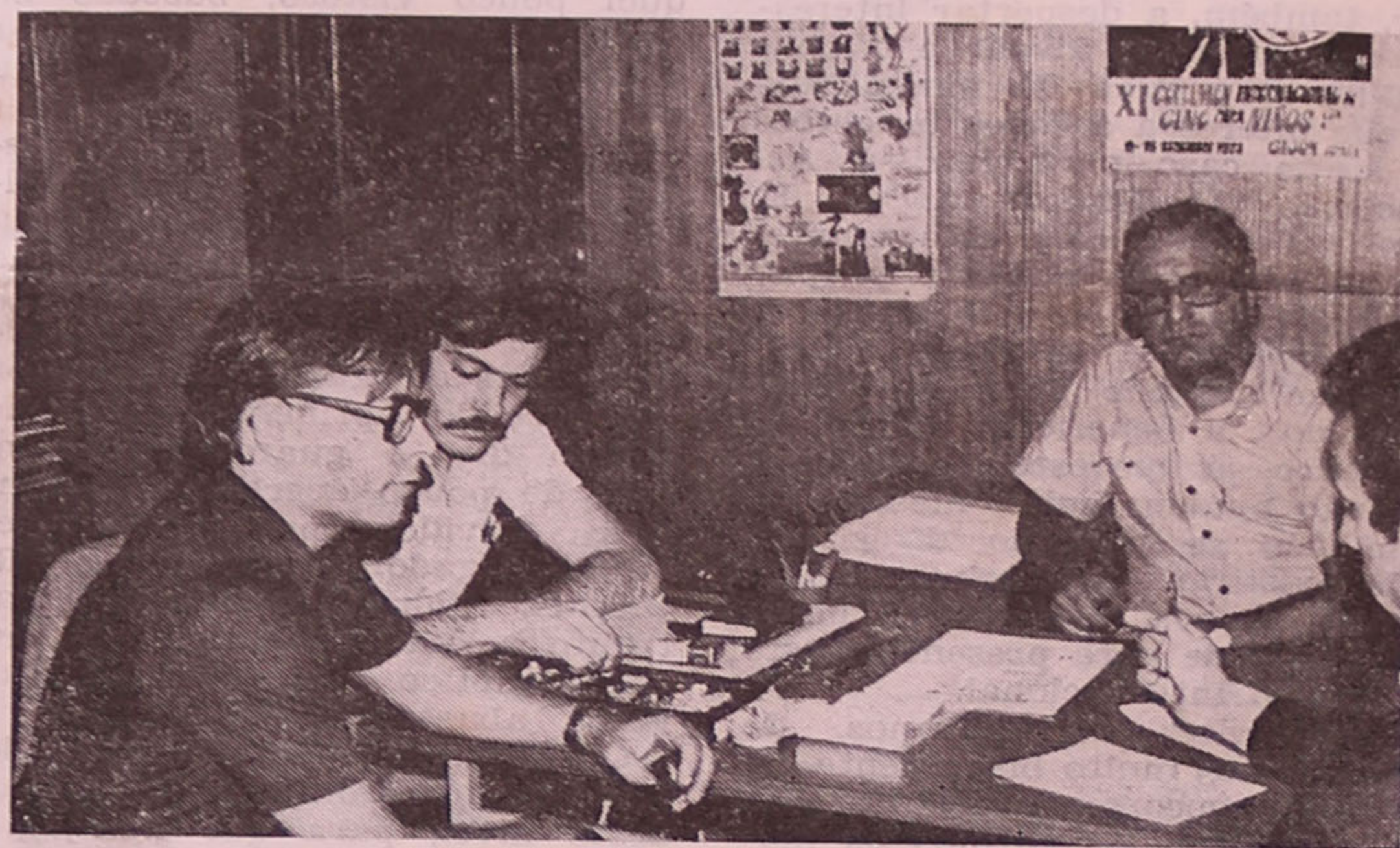
A. Correia — Como em qualquer outra actividade, não se pode viver ao deus-dará. Há necessidade de criar condições para a formação de orientadores que, a partir das escolas, garantam o desenvolvimento de todos aqueles que sentem inclinação para o cinema de animação. Há necessidade de assegurar a distribuição do material que vamos produzindo. Há, finalmente, necessidade de encarar o cinema de animação como uma actividade adulta, consumível por todos e não apenas pelas crianças.

Nascente — Achem útil a realização do CINANIMA ?

A. Correia — Pois claro ! O



Uma criação da TOPEFILME



Elementos da Comissão Organizadora do CINANIMA 77 com Ricardo Neto e Artur Correia, da TOPEFILME

### GAZETILHA

## NO DESFAZER...

Vão-se os calores do estio.  
As praias ficam vazias.  
Sente-se um brusco arrepio  
Ao cair das tardes frias.

Carros de mão vão, ligeiros,  
Arrecadar no armazém  
As barracas dos banheiros,  
Até ao ano que vêm.

Ultimas rosas do outono,  
Melancólica beleza !  
Coitadas ! Caem de sono,  
Debotando sem defesa !

Feia manhã ! Da janela  
Bem as vejo desfolhar :  
Vão nas asas da procela,  
Em doido redopiar !

Tão macabro o movimento  
Desta dança desabrida,  
Que me traz ao pensamento  
O lado oposto da vida !

Dá pena vê-las desfeitas  
Na fúria dum turbilhão.  
Tão belas, puras, perfeitas...  
— Como os meus sonhos de então !

Alberto Barbosa (Beka)

vertimento, informativos, culturais e publicitários.

Nascente — Qual a importância de cada uma destas especialidades no conjunto da vossa produção ?

A. Correia — Somos produtores de cinema de animação. Vivemos dos filmes que nos encomendam. Produzimos filmes didácticos encomendados pela Direcção Geral de Saúde, filmes informativos e culturais encomendados pelo Instituto Português de Cinema, filmes publicitários e de propaganda para a televisão. Os filmes de divertimento fazêmo-los nas horas vagas, nos chamados tempos livres.

Nascente — A situação do cine-

CINANIMA funcionará como um empurrão.

Nascente — Tencionam concorrer ao nosso festival ?

A. Correia — A nossa produção não nos permite concorrer em igualdade de circunstâncias com produtores de países como o Canadá, os Estados Unidos ou a União Soviética.

Em qualquer desses países é possível conceber filmes sem preocupações de ordem económica. Não dispomos nem de material, nem de dinheiro, nem de tempo. Apesar disso, estaremos presentes. Para mostrar que estamos vivos e dispostos a andar para a frente.



PORTE  
PAGO

Ilídio Martins da Silva  
R: 33 - Be Moderno-Espinho